

A Comarca de Guariba

9/6/1984

Ao se assentar a poeira

JOSÉ BICHARA

A poeira está se assentando sobre os acontecimentos de maio. Já é possível, com a volta da calma pensar-se na fixação dos fatos como deverão passar para o futuro. Então muito do que se falou e se escreveu necessita de uma revisão.

Naturalmente as autoridades policiais estão investigando e avolumando os inquéritos. Houve morte, feridos, violência, danos a patrimônios particular e público. Deve haver inquéritos em mais de um âmbito.

No auge da tensão um líder classista investiu contra supermercados da cidade, afirmando explorarem o trabalhador. Parece-lhe que toda a violenta alta de gêneros deve-se aos poucos e sofridos comerciantes locais. Mal sabe ele o quanto são úteis os supermercados, armazéns, empórios, mercearias, quitandas e ambulantes, ao se constituírem em abastecedores da população. Mal sabe ele o fiado e os seus riscos, aumentados estes pela crise, fiado sem o respaldo legal do Código Comercial, na base da confiança. Fazem eles mais pela classe humilde e trabalhadora que seus órgãos de classe. Houvesse órgãos de classe mais atuantes e merecessem esses a confiança pública e muita coisa estaria melhor nesta nossa República Federativa do Brasil. Desconhece ele a luta para se manter o crédito junto às empresas fornecedoras e para manter as prateleiras abastecidas. São dois os capitais necessários: um para o estoque e outro junto aos fregueses.

Outros informes que, pela rapidez da coleta ou desinformação das partes, geraram divulgação inverídica para futuros pesquisadores. O Decreto-Lei nº 761 de 14.08.1969, também conhecido por Lei do Safrista, regulamentou o trabalho safrista, do cortador de cana, colhedor de café, apanhador de laranja, tosquiador de ovelhas, etc. Com sua vigência o trabalhador braçal rural avulso, ou safrista, passou a ter o seu salário composto de salário normal, descanso remunerado, 13º salário proporcional, férias proporcionais e remuneração de fim de safra, ao seu final. Dessa composição nos pagamentos somos testemunhas desde 1970, quando formamos em um escritório de contabilidade agrícola e mantínhamos auxiliares para preparar folhas de pagamento com todos esses cálculos, adentrando, muitas vezes, madrugada. A complexidade tornava-se ainda maior quando era cortada cana crua e cana queimada, com valores diferentes e sem máquinas eletrônicas como atualmente existem. Cuidávamos do assunto para os maiores e melhores fornecedores de cana da região. Se os fornecedores cumpriam a lei, os usineiros também já o faziam.

Na mesma época também as Carteiras Profissionais Rurais (capa verde) passaram a ser registradas nas dezenas de livros de Matrícula de Empregados e Fichas que eram autenticadas previamente pelo órgão competente do Ministério do Trabalho. Logo após surgiu também o Livro de Inspeção do Trabalho. Alguns estão ainda em nosso poder.

Mas o Brasil inteiro viu e ouviu reportagens falseando a verdade. Como retifica-las ? O fantástico programa dominical de uma TV apresentou pessoas jogando "truco", afirmando o locutor que era o primeiro domingo remunerado de suas vidas. Deveria e era o 3º só do mês de maio em curso.

Com todo o respeito que merece sua pessoa achamos incompleta a carta de S. Excia. o sr. Bispo Diocesano, lida em toda a Diocese. Ela não fez menção que ainda vigora o Decálogo

existindo também os seus artigos 5º e 7.o. Lamentavelmente muitos os infligiram e pertencem à nossa grei.

Como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais local sempre cuidou dos direitos trabalhistas de seus associados, é de se crer que as reivindicações apresentadas, tão de súbito, devem ter sido preparadas por alguém desconhecedor das realidades locais.

Muito há ainda a se comentar e muito ainda será comentado. É de nosso conhecimento que entidades de classe preparam abrangente documento para ser divulgado. Talvez esgote o assunto. Para todos e em tudo há um dever de consciência da verdade.

Aplaudimos a todos que se erguem, unem-se e lutam por seus direitos cívicos, religiosos, econômicos, financeiros, de uma vida condigna. Concordamos com os que pediram melhor condição de trabalho e de salário. Esta não foi a primeira greve, aqui, em Guariba. Em abril de 1952 uma foi evitada no entardecer de sua véspera. Participamos, em nosso âmbito de trabalho, na sua solução. Em novembro de 1961 greve mais demorada que a recente foi sucesso total sem agressão ou violência e a Igreja prestigiada com a participação da liderança da Federação dos Círculos Operários nas pessoas de Frei Celso Maria, ofm, dr. José Rotta e outros.

(Página 2)